



**STEADY**

## **O Desporto como Ferramenta de Capacitação de Jovens Deslocados portadores de Deficiência**

Manual de recomendações sobre a inclusão social de jovens refugiados com deficiência através do desporto



*Sports as a Tool for Empowerment of (Dis)Abled & Displaced Youth*



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



This work is a part of the STEADY project. STEADY has received funding from the European Union's Erasmus+ Sport programme under grant agreement no 2018-3286/001-001.

Content reflects only the authors' view and European Commission is not responsible for any use that may be made of the information it contains.



## **PROJETO: O Desporto como Ferramenta de Capacitação de Jovens Deslocados portadores de Deficiência - "STEADY"**

### **O.2.2: "Manual de recomendações sobre a inclusão social de jovens refugiados com deficiência através do desporto"**

Publicado como parte do projeto STEADY no Pacote de Trabalho 2. Saída No. 2.1.

Disponível: <https://www.steady-project.eu/documentation/capacity-building/manual/>

## Sobre o manual

Este manual foi elaborado no âmbito do projeto "*Sports as a Tool for Empowerment of (Dis)Able & Displaced Youth - STEADY*" ([www.steady-project.eu](http://www.steady-project.eu)) com o objetivo de realçar a relação positiva entre o desporto e a inclusão social, e apresentar boas práticas de inclusão social de migrantes e refugiados no e através do desporto.

Neste Manual, estão recolhidos exemplos de boas práticas sobre a inclusão de migrantes e minorias étnicas no e através do desporto, bem como a inclusão de pessoas (incluindo jovens) com Deficiência. Apresenta também exemplos de estratégias corporais para a inclusão no e através do desporto, a nível nacional ou regional, e analisa diferentes Modelos de Participação.

Empenha-se em realçar os desafios a serem assumidos pelas iniciativas desportivas e as decisões necessárias para remover as barreiras sistémicas, e contrariar as atitudes negativas e a exclusão social que impedem as crianças e jovens deslocados com deficiência de desenvolverem o seu potencial, melhorando a sua qualidade de vida e participando na vida social.

A crise migratória que começou em 2015 levou a um grande debate a nível europeu sobre as medidas a tomar para facilitar a fixação dos refugiados e migrantes e promover a sua inclusão social. Tal esforço é um grande desafio para os Estados-Membros da UE, mas a sua recompensa serão comunidades enriquecidas com diversidade e fortes laços sociais. Como um dos pilares da sociedade europeia, o desporto tem um papel importante a desempenhar para tornar a sociedade mais inclusiva. A excepcional capacidade do desporto de aproximar as pessoas, de as ajudar a relacionar-se e a aprenderem novas competências, torna-o uma das mais potentes ferramentas de construção de comunidades.

Quanto ao conteúdo do Manual, está estruturado da seguinte forma: na primeira secção, apresentamos brevemente o atual afluxo de refugiados e migrantes na UE, a falta de dados relativos à situação dos migrantes e refugiados com deficiência, bem como a resposta jurídica e política da UE em relação à migração e aos pedidos de asilo.

Na segunda secção, destacamos o papel do desporto na promoção da inclusão social das pessoas com deficiência, bem como, na promoção da inclusão social dos refugiados e migrantes. Na terceira secção, apresentamos os elementos-chave que consideramos de grande importância na conceção e implementação de projetos e iniciativas para a promoção da inclusão de migrantes e refugiados com deficiência no e através do desporto, bem como, as boas práticas indicativas relevantes. Além disso, propomos

recomendações relativas às políticas e estratégias desportivas que devem ser adotadas para a inclusão de migrantes e refugiados, e em particular para a inclusão de pessoas deslocadas com deficiência, no e através do desporto. As recomendações referem-se a vários níveis e áreas consideradas importantes para a criação de um ambiente desportivo seguro e inclusivo, removendo as barreiras e desafios que os migrantes e refugiados estão a enfrentar, e reforçando a sua participação na vida social e no desporto.

A informação apresentada neste Manual foi recolhida através de uma pesquisa documental e baseia-se na bibliografia relevante, bem como em evidências de outros projetos e iniciativas levadas a cabo a nível local, regional e nacional. As boas práticas seleccionadas são indicativas e não constituem uma lista exaustiva de boas práticas.

Em geral, deve ser salientado que o Manual visa disponibilizar informações valiosas a organizações desportivas, clubes e autoridades relevantes, a fim de promover a participação de jovens deslocados com deficiência em atividades desportivas.

## Breve apresentação do projeto

A visão do projeto STEADY é aumentar a participação desportiva dos Jovens Deslocados com Deficiência (JDD/DYD), através da promoção do voluntariado e da igualdade de acesso dos migrantes e minorias ao desporto organizado e de base. O projeto centra-se na mudança do paradigma, trazendo migrantes e refugiados com deficiência das margens para se tornarem membros integrantes da comunidade desportiva. Neste contexto, o projeto irá promover atividades voluntárias no desporto, juntamente com a inclusão social, igualdade de oportunidades e consciencialização para a importância da atividade física, benéfica para a saúde, através de uma maior participação e acesso igualitário ao desporto para todos; e combater as ameaças transfronteiriças à integridade do desporto, nesse caso, a violência e todos os tipos de intolerância e discriminação.

O Projeto STEADY tem uma duração de três anos (2019 - 2021) e é financiado pelo Erasmus+ Sport, programa da Comissão Europeia.

A parceria é composta por:

- Hellenic Paralympic Committee (Coordenador)
- Agitos Foundation
- Attivamente
- Centro Social de Soutelo
- Equal Society
- Footura
- Play and Train
- Serbian Paralympic Committee
- Vienna Institute for the Development and Cooperation.

## Índice

Introdução.....	8
Secção 1: Refugiados e migrantes na Europa.....	11
A resposta jurídica e política da UE à migração e aos pedidos de asilo .....	13
Refugiados e migrantes com deficiência: um grupo “invisível” .....	14
Secção 2: O desporto como meio de promoção da inclusão social.....	16
Os benefícios da participação no desporto e o seu papel na promoção da inclusão social .....	17
<b>O caso das pessoas com deficiência</b> .....	19
<b>O caso dos migrantes e refugiados</b> .....	20
Barreiras relativas à participação de refugiados/migrantes e pessoas com deficiência no desporto.....	23
Secção 3: Elementos-chave para a inclusão de migrantes / minorias étnicas e pessoas com deficiência no e através do desporto .....	26
Considerações finais.....	51

## Introdução

A atual crise dos refugiados e da migração representa um dos maiores desafios para os países da União Europeia até ao momento. Segundo o *Eurostat*, durante o período 2015-2016, mais de 2,5 milhões de pessoas requereram proteção internacional nos 28 Estados-Membros da UE, sendo que mais de 80% dessas pessoas tinham menos de 34 anos de idade, incluindo quase 540.000 raparigas e jovens mulheres.

Relativamente aos migrantes e refugiados com deficiência, e embora não existam dados sistemáticos e precisos, estima-se que constituem uma parcela significativa da comunidade de migrantes e refugiados. Porém, as pessoas com deficiência continuam a estar entre as mais escondidas, negligenciadas e socialmente excluídas de todas as pessoas deslocadas. As pessoas com deficiência são muitas vezes literal e programaticamente "invisíveis" nos programas de refugiados e assistência e, por conseguinte, não recebem serviços especializados e direcionados.

A fixação e integração de refugiados e migrantes, incluindo das pessoas com deficiência, nas sociedades de acolhimento é uma junção chave na criação de comunidades diversas. A não integração das pessoas recém-chegadas pode resultar num enorme desperdício de recursos, tanto para os próprios indivíduos em causa como, de uma forma mais geral, para a nossa economia e sociedade. Esta constatação levou a UE e os Estados-Membros a colocar o recente afluxo de refugiados e migrantes no topo da agenda política, tendo sido implementadas várias iniciativas com o objetivo de facilitar a sua inclusão/integração social nos países de acolhimento.

**Inclusão Social** foi definida pelo Banco Mundial como "o processo de melhoria das condições de participação para indivíduos e grupos participarem na sociedade". No



relatório "A inclusão é importante: A base da prosperidade partilhada", o Banco Mundial reconhece que "inclusão social diz respeito ao bem-estar humano, à prosperidade partilhada e à justiça social" e que a sua promoção é da maior importância. A este respeito e com o objetivo de promover a inclusão social, é imperativo conseguir uma inclusão nos três domínios interrelacionados: a) mercados, b) serviços, e c) espaços.

Figura 1: Propulsão da Inclusão Social: Uma Estrutura



<b>MERCADOS - Terrenos Habitação Trabalho Crédito</b>
<b>SERVIÇOS - Proteção social Informação Eletricidade Transportes Educação Saúde Água</b>
<b>ESPAÇOS - Político Físico Cultural Social</b>
<b>CAPACIDADE + OPORTUNIDADE + DIGNIDADE</b>

No entanto, apesar dos esforços feitos até o momento, vários desafios continuam por abordar e a discriminação parece ser persistente. Um recente inquérito *Eurobarómetro* destacou claramente as atitudes negativas de um grande número de cidadãos europeus em relação aos migrantes e refugiados.

O desporto tem sido um aspeto importante da vida civil e a sua utilização para educar, partilhar valores e ajudar os participantes a ganhar autoconfiança e capacidades, foi oficialmente reconhecido pelas Nações Unidas em 1993 com a confirmação do papel do Movimento Olímpico. Mais tarde, a criação do Gabinete das Nações Unidas para o Desporto para o Desenvolvimento e a Paz e a adoção de uma série de resoluções relevantes pelos Estados membros da ONU facilitaram também o reconhecimento do papel do desporto a este respeito, bem assim como pela sua contribuição para a realização dos Objetivos do Milénio (ODM) e, mais tarde, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Neste contexto, o desporto tem sido proposto, em particular, como uma forma possível de ajudar os migrantes e refugiados a estabelecerem-se nos países de acolhimento e contribuir para lidar com inúmeros desafios e barreiras que enfrentam como recém-chegados. De facto, é altamente aceite que o desporto pode ser extremamente valioso não só para a saúde física e mental dos participantes, mas também no contexto da sua inclusão e integração social. As atividades desportivas podem quebrar barreiras culturais, ajudando a construir laços e confiança tanto no seio das comunidades de refugiados, como entre os refugiados e a comunidade em geral. Além disso, pode proporcionar a oportunidade de encontrar e mostrar os seus talentos e desafiar os estereótipos generalizados. Os projetos desportivos podem aumentar a participação de migrantes e refugiados em intervenções que proporcionem também resultados e qualificações educativas e melhorem uma vasta gama de competências como a língua, o trabalho de equipa e a autoconfiança.

Como resultado, vários programas e iniciativas têm sido implementados e estão atualmente em fase de implementação a nível europeu e nacional. Estes programas e iniciativas têm sido financiados tanto por instrumentos financeiros nacionais como europeus e promovem a participação de refugiados, migrantes, membros de minorias étnicas, bem como de pessoas com deficiência no e através do desporto. No entanto, embora o desporto tenha sido cada vez mais reconhecido como um instrumento útil na assistência aos refugiados para se fixarem mais eficazmente, existem ainda muitas barreiras que limitam a participação dos refugiados na vida social organizada e especialmente no desporto. Quanto aos desafios, nota-se que os refugiados e migrantes

enfrentam numerosas barreiras no acesso e participação no desporto. Estas incluem barreiras culturais, restrições práticas e financeiras e uma falta de programas culturalmente apropriados.

No que respeita às barreiras culturais, é sobretudo notado que os refugiados e migrantes têm um conjunto diversificado de necessidades culturais, tradições e expectativas que podem ser totalmente diferentes destas nas comunidades de acolhimento. Como tal, as ações dos programas desportivos, particularmente os convencionais, podem ser completamente desconhecidas para os refugiados e migrantes, enquanto a língua pode também constituir uma principal barreira à participação no desporto.

Quanto aos constrangimentos práticos e financeiros, é de notar que os refugiados chegam normalmente ao país de acolhimento sem posses ou bens financeiros. Como tal, os custos de participação no desporto são muitas vezes proibitivos para os refugiados, enquanto o seu acesso às instalações desportivas tem sido limitado, devido a dificuldades tanto no acesso aos transportes como no fazer face aos custos de transporte.

Além disso, uma barreira significativa no acesso e participação no desporto é a falta de programas culturalmente adequados, pois em muitos casos, os programas desportivos não têm em conta as necessidades culturais específicas dos refugiados e migrantes.

No que diz respeito às pessoas com deficiência, nota-se que ainda enfrentam barreiras no que diz respeito à acessibilidade dos parques desportivos, equipamento desportivo e outros recursos desportivos. As barreiras estruturais e técnicas, bem como as barreiras sociais, tais como estereótipos e preconceito, continuam a afetar o seu envolvimento em atividades desportivas.

Em geral, os programas e iniciativas que nos últimos anos tentaram ultrapassar estas barreiras, e em particular as barreiras que as pessoas deslocadas com deficiência estão a enfrentar, são em número bastante limitado e ainda não satisfizeram as necessidades do grupo-alvo nos países Europeus. Como resultado, são necessárias intervenções mais coerentes e sistemáticas para serem implementadas a nível europeu, nacional, regional e local.

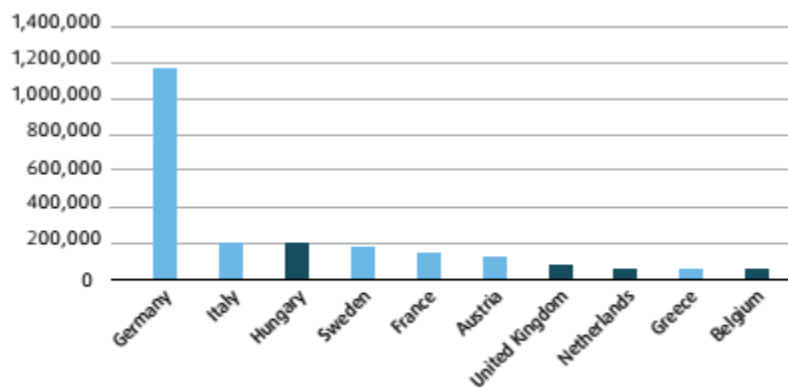
## Secção 1: Refugiados e migrantes na Europa

A recente crise dos refugiados tem sido caracterizada como um dos maiores desafios que os países da União Europeia têm enfrentado desde a Segunda Guerra Mundial. De

facto, o afluxo de migrantes e refugiados que começou em 2015 não tem precedentes, obrigando a UE e os Estados Membros a responderem a uma situação que pressionou a solidariedade da União e os sistemas de proteção social dos Estados Membros.

Segundo o *Eurostat*, durante o período 2015-2016, mais de 2,5 milhões de pessoas candidataram-se à proteção internacional nos 28 Estados-Membros da UE. A maioria chegou à Alemanha, Suécia, França e Áustria, enquanto muitos permaneceram em Itália e Grécia, os seus primeiros países de chegada. De 2015 a 2018, 1,9 milhões de pessoas receberam proteção internacional na UE, quer como refugiados, quer como beneficiários de proteção subsidiária, ou receberam uma autorização de residência humanitária. Note-se que mais de 80% dessas pessoas tinham menos de 34 anos de idade, incluindo quase 540.000 raparigas e jovens mulheres<sup>1</sup>.

Figura 2: Pedidos de asilo em 2015 e 2016 (top 10 Estados-Membros da UE)



Fonte: FRA (2019), Integração de jovens refugiados na UE: boas práticas e desafios, p. 18.

Os números acima indicados indicam claramente a razão pela qual a recente crise migratória se tornou uma questão política altamente sensível e levou à necessidade de uma resposta urgente a nível da UE e dos Estados-Membros, não só para a reinstalação de indivíduos e famílias, mas também para assegurar a sua inclusão e integração a longo prazo na sociedade. A integração e inclusão social dos refugiados e migrantes na sociedade europeia representa, portanto, um dos maiores desafios que a UE enfrenta, tendo também em conta que quase quatro em cada dez europeus pensam que a

<sup>1</sup> FRA (2019), Integração de jovens refugiados na UE: boas práticas e desafios, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, p. 18, disponível em: [https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/fra-2019-integration-young-refugees\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2019-integration-young-refugees_en.pdf)

imigração é mais um problema do que uma oportunidade<sup>2</sup>. Este desafio foi claramente destacado no Plano de Ação de 2016 sobre a integração de nacionais de países terceiros, no qual a Comissão Europeia salientou que a não integração das pessoas recém-chegadas pode resultar num enorme desperdício de recursos, tanto para os próprios indivíduos em causa como, de uma forma mais geral, para a economia e sociedade europeias. Em particular, o Plano de Ação afirma claramente "Não podemos dar-nos ao luxo de desperdiçar este potencial.... Como demonstrado em investigações recentes, a integração plena dos migrantes no mercado de trabalho poderia gerar grandes ganhos económicos, incluindo lucros fiscais, contribuições para os regimes nacionais de pensões e para o bem-estar nacional em geral"<sup>3</sup>.

### A resposta jurídica e política da UE à migração e aos pedidos de asilo

A UE tem estabelecido periodicamente prioridades e objetivos para orientar as políticas, propostas legislativas e oportunidades de financiamento da UE.

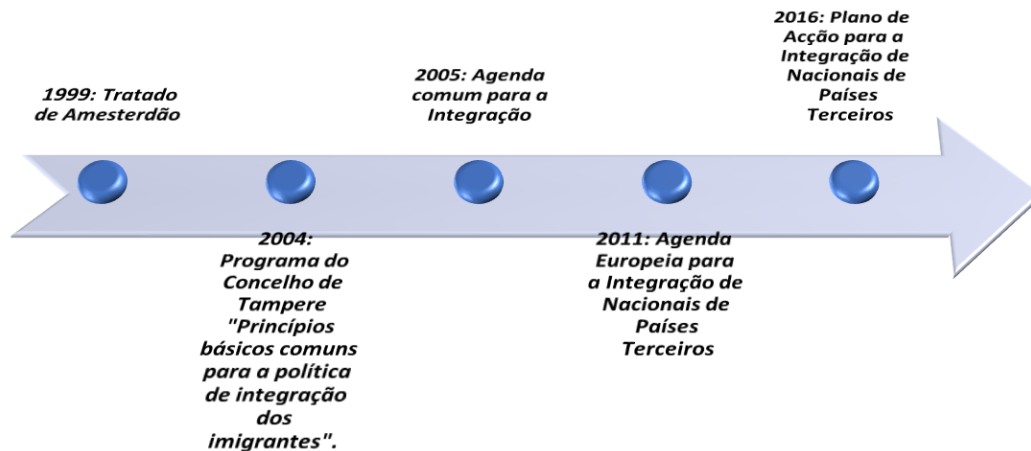
Apresenta-se a seguir um calendário dos passos mais importantes para o desenvolvimento de uma resposta política ao afluxo de migrantes e refugiados a nível europeu.

Figura 3: Datas-chave para o desenvolvimento de uma resposta política da UE no domínio do asilo e migração

---

<sup>2</sup> CE (2018), Integração de imigrantes na União Europeia, Eurobarómetro Especial 469, p. 7, disponível em: [https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/a0fb4f0c-97c0-11e9-9369-01aa75ed71a1/languageen?WT.mc\\_id=Selectedpublications&WT.ria\\_c=41957&WT.ria\\_f=5706&WT.ria\\_e\\_v=search](https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/a0fb4f0c-97c0-11e9-9369-01aa75ed71a1/languageen?WT.mc_id=Selectedpublications&WT.ria_c=41957&WT.ria_f=5706&WT.ria_e_v=search)

<sup>3</sup> 4CE (2020), Plano de Ação para a Integração e Inclusão 2021-2027, COM(2020) 758 final, Bruxelas, p. 2, disponível em: [https://ec.europa.eu/home-affairs/what-we-do/policies/legal-migration/integration/action-plan-integration-third-country-nationals\\_en](https://ec.europa.eu/home-affairs/what-we-do/policies/legal-migration/integration/action-plan-integration-third-country-nationals_en)



## Refugiados e migrantes com deficiência: um grupo “invisível”

As pessoas com deficiência constituem uma minoria muito grande. Segundo o Conselho da Europa, as pessoas com deficiência consistem entre um sexto e um quinto da população geral da maioria dos países<sup>4</sup>, enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que entre 7 e 10 por cento da população mundial vive com deficiência. Tendo em conta o acima exposto, conclui-se que uma percentagem significativa das pessoas deslocadas do mundo também vive com deficiências.

Contudo, as pessoas com deficiência permanecem entre as mais escondidas, negligenciadas e socialmente excluídas de todas as pessoas deslocadas, sendo muitas vezes literal e programaticamente "invisíveis" nos programas de refugiados e assistência. Em particular, os migrantes e refugiados com deficiência não são identificados ou registados como pessoas com deficiência; não têm acesso a programas de assistência convencionais e não recebem serviços especializados e direcionados; e são ignorados na nomeação para a liderança de campos e estruturas de gestão comunitária<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> CoE (2014), Major Hazards and People with Disabilities - Their Involvement in Disaster Preparedness and Response, p. 7, disponível em: [https://www.coe.int/t/dg4/majorhazards/ressources/pub/MajorHazards\\_Disability\\_2014\\_en.pdf](https://www.coe.int/t/dg4/majorhazards/ressources/pub/MajorHazards_Disability_2014_en.pdf)

<sup>5</sup> Women's Commission for Refugee Women and Children (2008), Disabilities among refugees and conflict-affected populations: Kit de Recursos para Trabalhadores de Campo, p. 2, disponível em: [https://www.miusa.org/sites/default/files/documents/resource/WRC%202008%20Resource%20Kit%20for%20RwD\\_fieldworkers%20okit.pdf](https://www.miusa.org/sites/default/files/documents/resource/WRC%202008%20Resource%20Kit%20for%20RwD_fieldworkers%20okit.pdf)

De acordo com um relatório mensal da FRA (Agosto de 2016)<sup>6</sup>, em geral, há pouca informação disponível sobre a situação dos migrantes e refugiados com deficiência recém-chegados à UE, o que resulta em evidências episódicas e relatórios individuais sobre os desafios particulares enfrentados.

#### Visão geral das principais conclusões da FRA relativamente à situação dos migrantes e refugiados com deficiência<sup>7</sup>

- Há uma falta de procedimentos formais para identificar migrantes e refugiados com deficiência, o que afeta a prestação de apoio e assistência específicos;
- O elevado número de chegadas e os recursos limitados reduziram as oportunidades de identificação atempada durante os rastreios de saúde. Os indivíduos podem esperar até um ano por um rastreio sanitário em algumas áreas;
- A identificação de pessoas com deficiência depende frequentemente ou de informações fornecidas pelos próprios indivíduos, ou da presença de uma deficiência “visível”. As incapacidades, que não são imediatamente perceptíveis, muitas vezes permanecem por identificar até entrevistas ou exames médicos posteriores;
- A identificação e o apoio às pessoas com deficiência depende fortemente da competência e dos conhecimentos de funcionários individuais, mas existe falta de formação relevante;
- Não existem dados sistemáticos sobre o número de pessoas com deficiência entre as chegadas e a repartição por tipo de deficiência. As evidências episódicas sugerem que as questões de saúde mental, e nomeadamente a perturbação de *stress* pós-traumático (PSPT), são particularmente predominantes;
- A identificação como pessoa com uma deficiência é crucial para o acesso a apoio especializado;
- É disponibilizado alguma forma de apoio e tratamento psicossocial em centros de acolhimento e detenção, muitas vezes por ONGs. A capacidade limitada leva, contudo, a longos tempos de espera para apoio, em muitos casos, a uma falta de serviços de interpretação adequados.

Assim, os migrantes e refugiados com deficiência constituem um problema escondido que requer particular atenção e ação por parte dos Estados-Membros. A identificação

<sup>6</sup> FRA (2016), Recolha mensal de dados sobre a situação atual da migração na UE Temática Deficiência, relatório mensal de Agosto de 2016, p. 6, disponível em: <http://statewatch.org/news/2016/aug/eu-fra-monthly-migration-stats-8-16.pdf>

<sup>7</sup> FRA (2016), Recolha mensal de dados sobre a situação atual da migração na UE Temática Deficiência, relatório mensal de Agosto de 2016, p. 8, disponível em: [https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/fra-august-2016-monthly-migration-disability-focus\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-august-2016-monthly-migration-disability-focus_en.pdf)

de migrantes com deficiência é um passo essencial para garantir que sejam prestados cuidados especiais sempre que necessário.

Com base na implementação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD), o Parlamento Europeu solicitou à Comissão e ao Conselho que confiram especiais cuidados para as pessoas com deficiência ao apresentarem propostas para a resolução da questão dos refugiados<sup>8</sup>.

## Secção 2: O desporto como meio de promoção da inclusão social

Como salientado na secção anterior, as pessoas com deficiência constituem uma minoria muito grande. De acordo com os dados disponíveis, em 2016, cerca de 24,1% das pessoas, na EU, com 16 anos ou mais declararam uma deficiência (limitação de atividade)<sup>9</sup>, enquanto que as respetivas percentagens para os Estados-Membros da UE (% da população com 16 anos ou mais) foram as seguintes: 41% na Letónia; 36% na Eslovénia; 35% na Estónia; 34% na Finlândia e Áustria; 33% na Croácia e Portugal; 32% na Eslováquia; 31% nos Países Baixos; 30% na Dinamarca e Lituânia; 28% na Roménia, República Checa e Luxemburgo; 26% na Hungria; 25% na Bélgica e França; 24% na Grécia, Itália e Polónia; 22% na Alemanha; 20% em Chipre; 19% em Espanha e Bulgária; 17% na Irlanda; 13% na Suécia; 12% em Malta. Adicionalmente, a percentagem para o Reino Unido foi de 24%.

Considerando que as deficiências têm impacto na vida das pessoas em muitas áreas, por exemplo em termos de: mobilidade e utilização de meios de transporte; acesso a edifícios; participação na educação e formação, mercado de trabalho e atividades de lazer; contactos sociais e independência económica<sup>10</sup>, a comunidade internacional e europeia tomaram medidas significativas nas últimas décadas a fim de assegurar os direitos das pessoas com deficiências e concentrou grande parte dos seus esforços na promoção da sua inclusão social e bem-estar.

No entanto, vários desafios persistem e são necessários mais esforços. Nesta matéria, o desporto pode contribuir significativamente para melhorar ainda mais as vidas e a participação de pessoas com deficiência em atividades sociais.

<sup>8</sup> [https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-8-2016-0203\\_EN.html?redirect](https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-8-2016-0203_EN.html?redirect)

<sup>9</sup> Grammenos S. (2018), European comparative data on Europe 2020 & People with disabilities, Relatório final ANED, p.18, disponível em: <https://www.disability-europe.net/downloads/995-task-1-2018-2019-statistical-indicators-eu2020>

<sup>10</sup> [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Disability\\_statistics\\_introduced](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Disability_statistics_introduced)



## Os benefícios da participação no desporto e o seu papel na promoção da inclusão social

A bibliografia tem indicado amplamente os benefícios para a saúde da participação em desportos, tanto físicos como mentais<sup>11</sup>. Em particular, o desporto pode desempenhar um duplo papel: por um lado, melhorar a condição física e diminuir o risco de doenças crónicas e, por outro lado, pode contribuir para a construção da autoestima e contrariar o *stress* e a depressão<sup>12</sup>, contribuindo assim para mudanças de humor positivas.

Contudo, para além dos benefícios acima mencionados, os investigadores sublinharam também o importante papel do desporto na promoção da inclusão e/ou integração social, reconhecendo que o espaço social do desporto constitui uma excelente plataforma para a eliminação de barreiras culturais, sociais e linguísticas<sup>13</sup>. O desporto desempenha um papel importante na coesão social, proporcionando oportunidades de encontros e intercâmbios entre pessoas de diferentes géneros, nacionalidades ou de diferentes culturas, reforçando assim a cultura da "convivência"<sup>14</sup>. A este respeito, o desporto é geralmente reconhecido como um meio de inclusão, uma vez que aproxima pessoas de todas as partes da sociedade. Como se afirma num relatório da UNICEF "O desporto, em particular, tem ajudado a superar muitos preconceitos sociais. As experiências em vários países demonstraram que o acesso ao desporto e ao lazer não só beneficia diretamente as crianças com deficiência, como também ajuda a melhorar a sua posição na comunidade"<sup>15</sup>.

Nas últimas décadas, tem havido um foco crescente, tanto na investigação académica como nos debates políticos, sobre o papel do desporto na promoção da inclusão social<sup>16</sup> e na redução dos estereótipos e da discriminação, especialmente das pessoas com deficiência, bem como dos refugiados e migrantes. Uma das teorias mais interessantes

<sup>11</sup> Projecto de jogo, desporto e trabalho juvenil Bridging the gap for social inclusion, p. 13 - 14, disponível em: <https://cesie.org/en/resources/match-manual-sport-inclusion/>

<sup>12</sup> Morgan L., The Role of Sport in Assisting Refugee Settlement, Refugee Council of Australia, p. 10, disponível em: <https://www.uts.edu.au/sites/default/files/2018-11/The-Role-of-Sport.pdf>

<sup>13</sup> Kamberidou I, Bonias A. & Patsantaras N., (2019), Sport as a means of inclusion and integration for "those of us with disabilities", European Journal of Physical Education and Sport Science, Volume 5, Issue 12, 2019, p. 112, disponível em: <https://oapub.org/edu/index.php/ejep/article/view/2658/5295>

<sup>14</sup> CoE (2016), Sport for all: a bridge to equality, integration and social inclusion, Resolução 2131 (2016), p. 1, disponível em: <https://www.iccspe.org/system/files/CoE%20-%20Sport%20for%20all%20a%20bridge%20to%20equality%2C%20integration%20and%20social%20inclusion.pdf>

<sup>15</sup> <https://www.sportanddev.org/en/article/news/promoting-inclusion-through-sport>

<sup>16</sup> ENGSO (2012) Criar um campo de jogo de nível: Inclusão social de migrantes e minorias étnicas no Desporto, ENGSO - Organização Desportiva Não Governamental Europeia

em relação à redução dos estereótipos e da discriminação é a Teoria do Contacto introduzida por Allport<sup>17</sup>.

A "Teoria do Contacto" centra-se na interação social que visa diminuir os estereótipos e a discriminação, e por esta razão é amplamente utilizada como um método para mudar atitudes em relação a indivíduos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) (Allport, 1954). O contato entre indivíduos de diferentes raças, etnias ou religiões pode ter um impacto na melhoria das atitudes uns com os outros. De acordo com Allport (1954), existem quatro condições que contribuem significativamente para a ocorrência deste impacto:

- I) os indivíduos envolvidos devem estar no mesmo nível em termos de reconhecimento do estatuto social;
- II) a comunidade deve apoiar a diferença;
- III) os indivíduos devem ter objetivos comuns; e
- IV) a ligação entre eles deve ser íntima, genuína e profunda.

Além disso, Allport argumenta que para que haja uma melhoria nas atitudes, a ligação dos contatos, a educação intercultural e a abordagem ao pluralismo cultural devem ser alcançadas. É importante salientar que a organização adequada do plano curricular e um ambiente estruturado são fatores importantes para que o contato desempenhe um papel determinante na melhoria das atitudes, e esta é a teoria subjacente às atividades de cooperação nas escolas (Pettigrew e Tropp, 2006), porque o contato direto por si só não garante tal sucesso (Allport, 1954; Slininger et al., 2000). Tripp e Sherrill (1991) afirmam que a teoria do contato demonstrou que o ambiente e a interação entre pares são fatores importantes a ter em conta na inclusão no ambiente da atividade física. Assim, esta teoria fundamenta os princípios dos programas de sensibilização, tais como o "Dia Paraolímpico na Escola", que através de um conjunto de atividades desportivas visam promover atitudes positivas dos alunos sem NEE (Necessidades Educativas Especiais) em relação à inclusão dos seus pares com NEE (Necessidades Educativas Especiais) nas aulas de educação física. Num recente estudo de revisão, (Lindsay e Edwards, 2013) demonstraram que o contacto com pessoas NEE (Necessidades Educativas Especiais) pode contribuir significativamente para a promoção de atitudes positivas<sup>18</sup>.

17

[https://www.researchgate.net/publication/229661937\\_Allport's\\_Intergroup\\_Contact\\_Hypothesis\\_Its\\_History\\_and\\_Influence/link/571ac82108ae408367bc9007/download](https://www.researchgate.net/publication/229661937_Allport's_Intergroup_Contact_Hypothesis_Its_History_and_Influence/link/571ac82108ae408367bc9007/download)

<sup>18</sup> Teixeira J (2014), The effect of a Paralympic Education Program on the attitudes of students without NEE (Special Educational Needs) towards inclusion in the Physical Education class.

### O caso das pessoas com deficiência

A deficiência evoca percepções negativas e discriminação em muitas sociedades e as pessoas com deficiência enfrentam frequentemente várias barreiras sociais<sup>19</sup>, sendo excluídas de várias áreas da vida quotidiana, incluindo a educação, emprego e vida social. Estas barreiras levam a uma privação de uma série de oportunidades essenciais para o seu desenvolvimento social, saúde e bem-estar. Em algumas sociedades, as pessoas com deficiência são consideradas dependentes e vistas como incapazes, fomentando assim uma inatividade que frequentemente leva os indivíduos com deficiência física a experimentarem uma mobilidade restrita para além da causa da sua deficiência<sup>20</sup>.

No entanto, a participação em atividades desportivas pode contribuir para a redução do estigma e da discriminação relacionados com a deficiência. Através do desporto, as pessoas sem deficiência interagem com pessoas com deficiência num contexto positivo, resultando numa mudança nas atitudes da comunidade em relação a elas. O desporto também capacita as pessoas com deficiência a perceber todo o seu potencial, ajudando-as a adquirir competências sociais e a desenvolver a sua independência, o que constitui um trampolim também para outras áreas da vida quotidiana (emprego, educação, etc.). Além disso, o desporto desenvolve as capacidades de comunicação dos participantes, fortalece a sua capacidade de colaboração com os outros e aumenta o respeito entre os participantes.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência<sup>21</sup> é o primeiro instrumento internacional juridicamente vinculativo a abordar os direitos das pessoas com deficiência e o desporto. De acordo com o Artigo 30, "os Estados Partes tomarão as medidas adequadas para encorajar e promover a participação, na extensão máxima, das pessoas com deficiência nas principais atividades desportivas convencionais a todos os níveis". Além disso, os Estados Partes devem assegurar que:

- as pessoas com deficiência tenham a oportunidade de organizar, desenvolver e participar em atividades desportivas e recreativas específicas da deficiência e, para tal, encorajar a prestação, em pé de igualdade com outros, de instrução, formação e recursos adequados;

<sup>19</sup> <https://www.un.org/development/desa/disabilities/issues/disability-and-sports.html>

<sup>20</sup> <https://www.un.org/development/desa/disabilities/issues/disability-and-sports.html>

<sup>21</sup> <https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities-2.html>

- as pessoas com deficiência tenham acesso a locais desportivos, recreativos e turísticos;
- as crianças com deficiência tenham igual acesso que outras crianças à participação em atividades lúdicas, recreativas e de lazer, e desportivas, incluindo as atividades do sistema escolar;
- as pessoas com deficiência tenham acesso a serviços por parte dos envolvidos na organização de atividades recreativas, turísticas, de lazer e desportivas.

Para além da Convenção da ONU, a nível da UE, a Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020<sup>22</sup> salienta que os Estados-Membros devem melhorar a acessibilidade das organizações desportivas, de lazer, culturais e recreativas, e promover a participação em eventos desportivos, incluindo a organização de eventos específicos para deficientes. Além disso, na Comunicação da Comissão Europeia de 2011 sobre o desenvolvimento da Dimensão Europeia no Desporto<sup>23</sup>, afirma-se que os Estados Membros devem promover a participação de pessoas com deficiência em eventos desportivos europeus, bem como a organização de eventos específicos de deficiência, em particular através do apoio a projetos e redes transnacionais.

### *O caso dos migrantes e refugiados*

O processo de fixação num novo país pode ser um desafio. No entanto, os desafios que os refugiados e migrantes enfrentam, especialmente durante o primeiro período da sua fixação no país de acolhimento, podem ser ainda maiores tendo em conta o facto de poderem ter sofrido torturas e traumas<sup>24</sup>. Neste contexto, os benefícios do desporto têm particular relevância para as comunidades de refugiados e podem ser considerados como uma ferramenta valiosa para facilitar a sua fixação e integração nos países de acolhimento. O Gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) reconhece "o poder e a importância do desporto"<sup>25</sup> e salienta que o desporto pode desempenhar "um papel particularmente importante e curativo para os refugiados<sup>26</sup>". Para além dos benefícios para a saúde física, o desporto pode

<sup>22</sup> CE (2010), Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020A Renewed Commitment to a Barrier-Free Europe, COM(2010) 636 final, Bruxelas, p. 6, disponível em: [https://ec.europa.eu/eip/ageing/standards/general/generaldocuments/european-disability-strategy-2010-2020\\_en](https://ec.europa.eu/eip/ageing/standards/general/generaldocuments/european-disability-strategy-2010-2020_en)

<sup>23</sup> <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex%3A52011DC0012>

<sup>24</sup> Morgan L., The Role of Sport in Assisting Refugee Settlement, Refugee Council of Australia, p. 14, disponível em: <https://www.uts.edu.au/sites/default/files/2018-11/The-Role-of-Sport.pdf>

<sup>25</sup> <https://www.unhcr.org/partners/PARTNERS/488edb1b2.html>

<sup>26</sup> <https://www.unhcr.org/partners/PARTNERS/488edb1b2.html>

proporcionar "um sentido de finalidade e orientação aos jovens que recuperam dos traumas da experiência como refugiados ou do impacto do racismo"<sup>27</sup>. A Comunicação da Comissão Europeia de 2011 sobre o desenvolvimento da Dimensão Europeia no Desporto<sup>28</sup> reconhece que o desporto permite aos imigrantes e à sociedade de acolhimento interagir de uma forma positiva, fomentando assim a integração e o diálogo intercultural.

É um facto que a participação em atividades desportivas pode reforçar a compreensão mútua, a coexistência e a coesão entre as comunidades<sup>29</sup>, quebrando barreiras culturais, construindo laços e confiança entre os refugiados e a comunidade de acolhimento, e facilitando assim a participação dos refugiados na vida da comunidade.

Em particular, e entre outras, o desporto pode reunir pessoas tanto da comunidade de migrantes e refugiados como da comunidade de acolhimento, permitindo assim conhecer-se mutuamente; criar um cenário onde as diferenças linguísticas não sejam tão importantes; contribuir para a abordagem do preconceito e discriminação; promover modelos a seguir; distribuir cargos, empregos e funções voluntárias no clube desportivo; estabelecer contactos com outros migrantes, etc.<sup>30</sup>

Dois grandes projetos de investigação europeus analisaram em particular a relação entre o desporto e a inclusão social dos refugiados e migrantes. O primeiro projeto, intitulado "Sport Inclusion Network (SPIN) - Envolvendo os migrantes nas instituições desportivas convencionais"<sup>31</sup>, foi cofinanciado pelo programa Erasmus+ da União Europeia e visava analisar a implementação de medidas destinadas a promover a inclusão social dos migrantes através do desporto. O projeto de investigação concluiu que o envolvimento num clube desportivo pode criar condições particularmente favoráveis para processos de inclusão adicionais, uma vez que as associações desportivas se caracterizam pelo facto de as sessões de formação e práticas terem lugar regularmente e de as atividades desportivas terem frequentemente lugar no âmbito de outras atividades sociais que proporcionam oportunidades adicionais de interação intercultural<sup>32</sup>.

<sup>27</sup> Morgan L., The Role of Sport in Assisting Refugee Settlement, Refugee Council of Australia, p. 10-11, disponível em: <https://www.uts.edu.au/sites/default/files/2018-11/The-Role-of-Sport.pdf>

<sup>28</sup> <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=celex%3A52011DC0012>

<sup>29</sup> Morgan L., The Role of Sport in Assisting Refugee Settlement, Refugee Council of Australia, p. 10, disponível em: <https://www.uts.edu.au/sites/default/files/2018-11/The-Role-of-Sport.pdf>

<sup>30</sup> [https://www.aspiresport.eu/documents/181208\\_Training%20Module.pdf](https://www.aspiresport.eu/documents/181208_Training%20Module.pdf)

<sup>31</sup> [https://sportinclusion.net/fileadmin/mediapool/pdf/spin/SPIN\\_folder.pdf](https://sportinclusion.net/fileadmin/mediapool/pdf/spin/SPIN_folder.pdf)

<sup>32</sup> EC (2016), Mapping of good practices relating to social inclusion of migrants through sport, Relatório final, p. 7, disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/f1174f30-7975-11e6-b076-01aa75ed71a1>

Além disso, no âmbito das Ações Preparatórias da UE no Campo do Desporto 2010, o projeto da Organização Desportiva Não Governamental Europeia (ODNGE) "Creating a Level Playing Field" (2011-2012)<sup>33</sup> visava a recolha e o intercâmbio de boas práticas sobre a inclusão de migrantes e minorias étnicas em atividades desportivas. O projeto identificou uma série de princípios de boas práticas para a realização bem-sucedida de projetos relevantes que são apresentados abaixo<sup>34</sup>.

## Financiamento

**As iniciativas baseadas em projetos requerem acesso a financiamento suficiente para apoiar objetivos de inclusão a longo prazo.**

<b>Planeamento</b>	Os projetos bem-sucedidos compreendem e abordam a noção de inclusão social como um processo.
<b>Comunicação e ações de sensibilização</b>	Um diálogo entre grupos e indivíduos majoritários e minoritários é essencial para a integração efetiva dos migrantes através do desporto.
<b>Recrutamento e alcance</b>	O recrutamento e formação de gestores e treinadores de diferentes origens pode ser de grande importância para o êxito da realização de atividades desportivas para migrantes e refugiados.
<b>Colaboração</b>	A colaboração entre todos os intervenientes relevantes (incluindo parceiros sociais, organizações de migrantes e minorias, escolas, clubes desportivos e os meios de comunicação social) é essencial.
<b>Avaliação</b>	A avaliação deve ser uma parte integrante da implementação do projeto.

<sup>33</sup> <https://www.engso.eu/post/creating-a-level-playing-field-2011-2012>

<sup>34</sup> EC (2016), Mapping of good practices relating to social inclusion of migrants through sport, Relatório final, p. 7, disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/f1174f30-7975-11e6-b076-01aa75ed71a1>

As conclusões dos dois projetos, relativas à ligação positiva entre a participação em atividades desportivas e a promoção da inclusão social de migrantes e refugiados, são também confirmados por outras investigações. Em particular, Makarova e Herzog (2014)<sup>35</sup>, conduziram uma investigação sobre se a participação de jovens imigrantes em atividades desportivas pode facilitar a sua integração, ajudando a promover e manter contactos interculturais entre jovens imigrantes e jovens nacionais de uma parte do cantão alemão da Suíça. A investigação concluiu que a frequência do contacto dos jovens imigrantes com os seus pares suíços, durante o desporto, correspondia significativamente ao seu sentimento de integração na sociedade suíça.

No geral, o desporto pode ser um recurso muito valioso no apoio aos migrantes e refugiados. Mas as evidências sugerem que o seu verdadeiro valor só se concretiza quando se realizam num espaço seguro para todos os participantes; são implementados juntamente com outras atividades de apoio; apoiam refugiados e migrantes na tomada de decisões que os ajudam a retomar o controlo da sua vida<sup>36</sup>.

### Barreiras relativas à participação de refugiados/migrantes e pessoas com deficiência no desporto

Apesar de o papel do desporto na promoção da inclusão social de refugiados e migrantes ter sido reconhecido por organizações e instituições em todo o mundo, e de terem sido feitos esforços para aumentar o número de iniciativas neste sentido, existem várias barreiras sociais e práticas que impedem a participação de migrantes e refugiados no desporto.

As investigações sobre as barreiras desportivas que as populações recém-chegadas enfrentam, sugerem que estas experienciam barreiras que são diferentes das experienciadas pela população em geral, tais como o isolamento social e os constrangimentos linguísticos<sup>37</sup>. De acordo com um estudo qualitativo que foi realizado em Melbourne, Austrália<sup>38</sup>, existe uma série de barreiras, para os jovens de origem

<sup>35</sup> Makarova, E. e Herzog, W. (2014) O desporto como meio de integração da juventude imigrante: um estudo empírico do desporto, das relações interculturais, e da integração da juventude imigrante na Suíça. Sportwissenschaft, 2014 44:1-9.

<sup>36</sup> Barker S., Bailey R., Stugovshchikova A, Jaeger T., Koennen K. & Lindell.,(2018), ASPIRE Training Module, p.14, disponível em: [https://www.aspiresport.eu/documents/181208\\_Training%20Module.pdf](https://www.aspiresport.eu/documents/181208_Training%20Module.pdf)

<sup>37</sup> Blanchard A., (2018), More than a game? exploring sport's role in refugee and asylum-seeker settlement in Glasgow, Scotland, p. 39, disponível em: [https://yorkspace.library.yorku.ca/xmlui/bitstream/handle/10315/35844/Blanchard\\_Alexandra\\_2018\\_MA.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://yorkspace.library.yorku.ca/xmlui/bitstream/handle/10315/35844/Blanchard_Alexandra_2018_MA.pdf?sequence=2&isAllowed=y)

<sup>38</sup> Bloco K. & Gibbs L. (2017), Promoting Social Inclusion through Sport for Refugee-Background Youth in Australia: Analysing Different Participation Models, Social Inclusion, Volume 5, Edição 2, p. 92, disponível em:

refugiada, à adesão aos clubes convencionais, tais como falta de conhecimento dos sistemas, padrões de género, e competir com as prioridades familiares (tais como pais que preferem que os seus filhos se concentrem na educação), enquanto os custos e o transporte foram vistos como as barreiras chave à participação.

Igualmente, Oliff (2008) e Spaaij (2013) destacaram uma série de barreiras pessoais, mediadoras e estruturais que limitam a participação dos refugiados/requerentes de asilo no desporto, especialmente durante o primeiro período da sua fixação no país de acolhimento, e influenciam as escolhas e preferências daqueles que já estão a participar. Estas barreiras são apresentadas abaixo. Foram também incluídas barreiras adicionais.

### Barreiras estruturais

- Recursos financeiros limitados, e que os migrantes e refugiados gastam, especialmente durante o primeiro período de fixação no país de acolhimento, para satisfazer necessidades básicas e outras mais urgentes;
- Os custos do equipamento desportivo (por exemplo, cadeiras de rodas especiais, próteses) são muito elevados, o que dificulta a participação de pessoas com deficiência em atividades desportivas;
- Acesso limitado ao transporte, bem como a espaços e instalações públicas;
- Os programas são, em vários casos, concebidos sem ter em consideração as necessidades dos refugiados e migrantes, caracterizando-se por ser uma abordagem e estratégia genérica, não-inclusiva e de inacessível;
- Os projetos não conseguem cumprir as necessidades a longo prazo do grupo-alvo. A duração específica dentro da qual as atividades do projeto estão a ser implementadas e a falta de financiamento sustentável não podem apoiar a sustentabilidade e o impacto a longo prazo dos resultados do projeto;
- Mecanismos de referência pouco claros para ligar os jovens refugiados a atividades desportivas;
- Falta de ligação entre eventos comunitários pontuais e orientados e clubes desportivos.

### Barreiras mediação

---

[https://www.researchgate.net/publication/318031897\\_Promoting\\_Social\\_Inclusion\\_through\\_Sport\\_for\\_Refugee-Background\\_Youth\\_in\\_Australia\\_Analysing\\_Different\\_Participation\\_Models](https://www.researchgate.net/publication/318031897_Promoting_Social_Inclusion_through_Sport_for_Refugee-Background_Youth_in_Australia_Analysing_Different_Participation_Models)



- As práticas dos operadores desportivos podem ser não inclusivas e culturalmente insensíveis;
- Dificuldades de realojamento;
- Ausência ou apoio limitado dos pais ou tutores;
- Falta de conhecimentos sobre certos desportos;
- Sentir racismo e discriminação.

### Barreiras pessoais

- Compromisso insuficiente ou de tempo limitado como resultado da necessidade de atribuir uma parte significativa do seu tempo para trabalhar em outras atividades para satisfazer as necessidades da sua família/melhorar o seu nível de vida.

As atividades desportivas só podem começar a ter um impacto real na vida dos refugiados e migrantes quando tais barreiras forem abordadas, permitindo a plena participação no desporto mas ajudando também a facilitar uma participação mais plena na sociedade em geral.

Relativamente às pessoas com deficiência, nota-se que, apesar dos esforços feitos nos últimos anos, ainda enfrentam barreiras no que diz respeito à acessibilidade dos campos desportivos, equipamento desportivo e outros recursos desportivos. É um facto que as barreiras estruturais e técnicas, assim como as barreiras sociais, tais como estereótipos e preconceito<sup>39</sup>, continuam a afetar o seu envolvimento em atividades desportivas. De acordo com o *Eurobarómetro* de 2018 "Desporto e Atividade Física"<sup>40</sup>, 14% dos inquiridos responderam que a sua deficiência ou doença os impede de participar em atividades desportivas ou físicas. A maior dificuldade parece ser o acesso às instalações desportivas e aos clubes.

A inclusão é um desafio para toda a comunidade e como se torna óbvio, é necessária uma ação mais orientada de todos os intervenientes e autoridades relevantes para superar estes desafios e facilitar o acesso das pessoas com deficiência às atividades desportivas.

<sup>39</sup> Quintanilla C. (2016), Sport for all: a bridge to equality, integration and social inclusion, versão provisória, Conselho da Europa, p. 10.

<sup>40</sup> CE (2018), Desporto e atividade física, Eurobarómetro especial 472, p.5, disponível em: [https://ec.europa.eu/sport/news/2018/new-eurobarometer-sport-and-physical-activity\\_en](https://ec.europa.eu/sport/news/2018/new-eurobarometer-sport-and-physical-activity_en)

### Secção 3: Elementos-chave para a inclusão de migrantes / minorias étnicas e pessoas com deficiência no e através do desporto

Nas últimas décadas, foram feitos e estão atualmente em curso vários esforços com o objetivo de aumentar a participação de refugiados, migrantes, minorias étnicas, bem como de pessoas com deficiência através de atividades desportivas. Estes esforços dizem respeito a programas e projetos implementados (ou atualmente em implementação) por várias partes interessadas relevantes, incluindo organizações nacionais, federativas, regionais e locais, bem como federações, clubes/organizações desportivas e organizações da sociedade civil.

No entanto, a implementação de projetos e iniciativas que visam especificamente migrantes e refugiados com deficiência, e em particular jovens com deficiência, é ainda muito limitada, sendo necessário muito trabalho nesta direção. Os projetos que visam refugiados, migrantes, minorias étnicas, bem como pessoas com deficiência, podem fornecer evidências quanto aos aspetos-chave que devem ser tidos em consideração na conceção ou implementação de projetos e iniciativas que visem refugiados e migrantes com deficiência, e em particular os jovens com deficiência. A secção visa apresentar exemplos de estratégias corporais a nível regional e/ou nacional e uma série de elementos-chave que são necessários para a conceção e implementação de programas, projetos e iniciativas relevantes, que contribuíram para a promoção da inclusão social de migrantes e refugiados com deficiência no e através do desporto.

Em geral, um dos aspetos mais importantes destes programas e iniciativas foi o desenvolvimento de parcerias e redes, como meio de aumentar o envolvimento de refugiados e migrantes em atividades desportivas. Tais colaborações permitiram a adoção de uma abordagem mais holística. De facto, um fator chave para o sucesso destes programas e iniciativas foi a cooperação e mobilização de organizações oferecendo não só atividades desportivas aos grupos-alvo, mas também serviços que facilitam a sua inclusão na sociedade de acolhimento. Este processo de inclusão visava dar a oportunidade aos migrantes e refugiados de participar em atividades desportivas baseadas em clubes, mas também desenvolver as suas competências e redes sociais, o que eventualmente lhes permitirá interagir com maior significado, compreensão e sucesso noutros contextos da sociedade de acolhimento, por exemplo, na escola, na família e no emprego. Assim, o desporto é utilizado como parte de um conjunto mais amplo e complexo de processos concebidos para envolver, "capacitar", e integrar refugiados e migrantes forçados.

Adicionalmente, a troca de experiências entre vários intervenientes e a implementação de atividades de disseminação com o objetivo de combater a discriminação, sensibilizar para os desafios enfrentados por migrantes e refugiados, e o papel do desporto como facilitador da inclusão, foi também uma parte importante em várias boas práticas relevantes.

- Cooperação entre os intervenientes

A investigação sugere que, no sentido de aumentar a participação de migrantes e refugiados em clubes e organizações desportivas, é essencial fomentar a cooperação entre vários intervenientes, incluindo parceiros sociais, organizações de migrantes e de minorias, clubes desportivos e os meios de comunicação social. A falta de cooperação entre as partes interessadas pode levar a iniciativas e intervenções fragmentadas, sem alcançar os resultados sustentáveis desejados. As boas práticas no terreno mostraram que uma estreita colaboração entre os intervenientes, envolvidas em diferentes áreas, permitiria ultrapassar as múltiplas barreiras que os migrantes e refugiados enfrentam, incluindo a discriminação generalizada.

Uma das barreiras mais características que os migrantes e refugiados enfrentam é a falta ou o conhecimento limitado da língua nativa. Este é um obstáculo particularmente importante no seu envolvimento como formador ou voluntário, ou quando estão interessados em assumir cargos administrativos ou de gestão, nos quais é exigido um conhecimento muito bom da língua nativa. Assim, a colaboração de clubes e organizações desportivas com outros parceiros, tais como escolas de línguas ou organizações que oferecem cursos de línguas a refugiados e migrantes, é essencial neste contexto. Outro exemplo da importância da colaboração é a existente entre os clubes/organizações desportivas e as agências e organizações relacionadas com migrantes e refugiados, o que facilita a partilha de informação e o processo de atrair migrantes e refugiados para atividades desportivas.

Tais práticas têm assegurado a colaboração de organizações desportivas de cúpula com clubes locais, bem como a colaboração de clubes e organizações desportivas com uma ampla rede de intervenientes, incluindo agências nacionais, regionais e locais que trabalham na área da inclusão de migrantes e refugiados, ONG e outros parceiros sociais, escolas, etc.

Uma boa prática de colaboração entre vários intervenientes foi o projeto "Empower Refugees with Para Sports" que foi financiado ao abrigo do programa Erasmus+. O projeto visava o desenvolvimento adicional do programa de sensibilização para o

desporto Paralímpico, para refugiados e requerentes de asilo e os requerentes de asilo com deficiência. As principais atividades foram as seguintes:

- Comunicação e cooperação com outros Comitês Paraolímpicos Nacionais e organização de um seminário de intercâmbio de conhecimentos;
- Trabalho em rede com agências nacionais relacionadas com refugiados e requerentes de asilo; com agências desportivas relacionadas com desporto e desporto adaptado, e agências relacionadas com voluntários;
- Organização de reuniões com refugiados com deficiência;
- Implementação de programas de sensibilização paraolímpica dirigidos a refugiados e requerentes de asilo com deficiência;
- Organização de programas de formação paralímpica para refugiados e requerentes de asilo com deficiência;
- Participação de refugiados e requerentes de asilo com deficiência em competições desportivas nacionais e internacionais.

A experiência da implementação do projeto indicou que o envolvimento dos refugiados e requerentes de asilo com deficiência no desporto pode ser melhorado através da cooperação dos intervenientes relevantes e do envolvimento ativo do grupo-alvo. O projeto resultou num aumento do número de refugiados e requerentes de asilo envolvidos no desporto adaptado e na acumulação de conhecimentos e "*know-how*" para os CNA europeus organizarem projetos futuros semelhantes nos seus países.

Duas boas práticas de cooperação adicionais, entre as várias partes interessadas, são apresentadas abaixo.

<b>Título</b>	<b>Willkommen im Fußball (Bem-vindo ao Futebol)</b>
<b>Organizações de implementação</b>	Fundação Bundesliga
<b>Grupo alvo</b>	Jovens refugiados até à idade de 27 anos
<b>Conteúdo</b>	<p>Ao abrigo deste programa, os clubes de futebol profissional criam alianças com clubes amadores locais, bem como com organizações que oferecem serviços sociais e educacionais. Nestas alianças, os migrantes podem juntar-se aos clubes de futebol amador em treinos de futebol abertos. Os clubes de futebol profissional prestam assistência generalizada aos clubes amadores, enquanto as organizações prestam serviços sociais e educacionais aos refugiados, tais como aulas de línguas, passeios e atividades de entretenimento.</p> <p>No geral, a participação dos refugiados nas atividades desportivas, sociais e educativas aumenta a sua inclusão social na comunidade local.</p>
<b>Fonte</b>	<a href="https://www.sportanddev.org/en/article/news/sportanddevorg-attend-willkommen-im-fussball-conference">https://www.sportanddev.org/en/article/news/sportanddevorg-attend-willkommen-im-fussball-conference</a>

<b>Título</b>	<b>Desporto com raparigas e jovens mulheres muçulmanas</b>
<b>Organizações de implementação</b>	Desporto Juvenil Baixa Saxónia
<b>Grupo alvo</b>	Migrantes / minorias étnicas / Mulheres
<b>Conteúdo</b>	<p>O projeto foi desenvolvido e implementado através da cooperação de representantes da mesquita, do centro de aconselhamento para questões de inclusão e migração e do clube desportivo.</p> <p>Em particular, o projeto prevê um programa desportivo regular que tem lugar numa zona da mesquita após as aulas de Alcorão de sábado. Os participantes são divididos em grupos e participam nas seguintes atividades: exercícios de aquecimento ginásticos, técnicas de autodefesa, consciência corporal, dança, treino físico e de força.</p>
<b>Fonte</b>	<a href="https://www.lsb-niedersachsen.de">https://www.lsb-niedersachsen.de</a>

### **RECOMENDAÇÃO 1: Desenvolvimento de um Quadro Nacional e estratégias para a inclusão de migrantes e refugiados no e através do desporto**

A fim de superar a natureza fragmentada dos esforços implementados para atrair e aumentar a participação de migrantes e refugiados em atividades desportivas, propomos que todos os principais intervenientes e protagonistas envolvidos no sector do desporto precisam alcançar um nível mais elevado de interação e trabalho em rede através de diferentes formas de colaboração. Neste contexto, os Estados-Membros necessitam de desenvolver Quadros Nacionais abrangentes para a inclusão de migrantes e refugiados no e através do desporto, que farão referência específica às pessoas com deficiência, incluindo os jovens, e que sejam coerentes com o quadro legislativo da UE, as recomendações e orientações nas áreas relacionadas. Tal Quadro poderia incluir a criação de grupos de trabalho, de várias agências, que promoverão o planeamento e colaboração interdisciplinar, compostos por representantes relevantes de departamentos governamentais, organizações desportivas, organismos de voluntariado, organizações de deficientes e organizações de migrantes e refugiados. Adicionalmente, poderia incluir diretrizes para a conceção e implementação de políticas e medidas relevantes, estabelecendo ou propondo mecanismos de financiamento e ligando o desporto a outras políticas nacionais, regionais e locais.

- **Sensibilização para a importância do desporto na promoção da inclusão social**

Como a investigação sugere, a discriminação e a intolerância contra migrantes e refugiados é ainda persistente na sociedade europeia, tendo um impacto significativo na sua vida quotidiana, incluindo na sua participação em atividades desportivas.

Tendo isto em conta, torna-se óbvio que é crucial a implementação de atividades de sensibilização para o combate à discriminação, bem como atividades de sensibilização sobre o papel do desporto na promoção da inclusão social dos refugiados/migrantes e das pessoas com deficiência. Tais atividades devem visar tanto os clubes/organizações desportivas como as comunidades de migrantes e refugiados, uma vez que isto tornará o ambiente desportivo mais acessível e integrador, por um lado, e por outro facilitará a atracção de mais refugiados e migrantes, incluindo pessoas com deficiência para o desporto.

Uma análise dos projetos e iniciativas implementados, ou atualmente em implementação, para promover a inclusão de refugiados e migrantes no e através do desporto, indica claramente que é dada ênfase específica à organização de atividades de sensibilização que visem não só as comunidades de refugiados e migrantes, mas também os intervenientes relacionados. Um bom exemplo indicativo de sensibilização entre os intervenientes relevantes e o grupo-alvo é o projeto BOSSI implementado por *Liikkukaa*<sup>41</sup>. *Liikkukaa* começou a implementar o projeto em 2005 através da recolha e distribuição de informação sobre migração e desporto na Finlândia. Inicialmente o projeto foi financiado pelo Fundo Europeu para os Refugiados, mas mais tarde foi também financiado pelo Ministério da Educação e Cultura. O projeto dirige-se a três grupos-alvo, ou seja, a) administração (municipal), b) clubes e federações desportivas, e c) migrantes e os seus próprios clubes desportivos. O objetivo do projeto é aumentar o conhecimento sobre os benefícios da participação no desporto na integração dos migrantes, bem como sobre os desafios dos desportos multiculturais.

Uma outra boa prática de sensibilização é apresentada abaixo.

---

<sup>41</sup> <https://www.etnoliga.org/wp-content/uploads/2018/01/Sport-For-Dialogue.pdf>



<b>Título</b>	<b>CLUBE DESPORTIVO FC ENTE BAGDAD (DUCK BAGDAD)</b>
<b>Organizações de implementação</b>	Sport Club FC Ente Bagdad (Duck Bagdad)
<b>Grupo alvo</b>	Pessoas com origem migrante, especialmente mulheres
<b>Centrado nos migrantes e refugiados com deficiência</b>	Não
<b>Conteúdo</b>	<p>O Sport Club FC Ente Bagdad (Duck Bagdad) é um clube desportivo de base da Confederação Alemã do Desporto Olímpico, no programa federal "Integração através do Desporto". O projeto tem como objetivo a promoção da igualdade de tratamento de todas as pessoas. A este respeito, o clube desportivo desenvolveu o seu próprio conjunto de regras que contribuem para a aprendizagem intercultural e a compreensão mútua entre grupos com diferentes origens culturais.</p> <p>Além disso, o clube também participa em eventos públicos, promovendo o valor da diversidade e o respetivo papel das organizações desportivas e outras organizações sociais.</p>
<b>Fonte</b>	<a href="https://www.ente-bagdad.de/">https://www.ente-bagdad.de/</a>

## **RECOMENDAÇÃO 2: Adoção de estratégias e abordagens inclusivas para aumentar a participação e experiências de qualidade**

O desporto deve ser considerado um ambiente em que tanto os deficientes como os não deficientes podem obter oportunidades de participação, amizade, divertimento e sucesso, bem como desenvolver outras aptidões que irão melhorar muitas áreas da vida quotidiana. A este respeito, as organizações e clubes desportivos precisam de adotar uma abordagem/estratégia inclusiva que facilite a angariação e participação de refugiados e migrantes com deficiência nas atividades do clube/organização. Abaixo estão algumas propostas sobre como se tornar um clube inclusivo:

- Estar consciente e respeitar as diferentes culturas e religiões;
- Estar aberto à diversidade e à aprendizagem: aprender sobre os países de origem, os desportos mais comuns nestes países, etc., pode facilitar a conceção de atividades inclusivas, tais como mini torneios mundiais, dias abertos de clubes multiculturais;
- Fornecer formação de sensibilização cultural, formação sobre diversidade e inclusão para líderes e sócios do clube;
- Tornar a clube/organização um lugar seguro e acolhedor: Prevê recompensas para práticas de inclusão e penalizações para práticas anti inclusão e de discriminação;
- Incluir migrantes e refugiados como voluntários, bem como em cargos de gestão;
- Assegurar que o clube reflete a diversidade da comunidade em geral;
- Organizar eventos culturais, bem como atividades comunitárias que fortaleçam a compreensão entre refugiados e migrantes e a comunidade de acolhimento;
- Adotar e aplicar uma política uniforme flexível;
- Fornecer equipamento desportivo bem como outro apoio (por exemplo, transporte) aos refugiados e migrantes.

### **RECOMENDAÇÃO 3: Implementar campanhas de sensibilização**

É crucial implementar amplas campanhas de sensibilização e informação a nível nacional, regional e local. Estas campanhas deveriam:

- refletir a diversidade da população; destacar os desafios enfrentados pelos refugiados e migrantes e em particular pelas pessoas com deficiência; e promover o papel do desporto na inclusão de refugiados e migrantes, com particular incidência nas pessoas com deficiência.
- fornecer informações sobre instalações e oportunidades desportivas. Neste contexto, poderão ser implementados quiosques informativos nos Centros de Receção, que fornecerão toda a informação necessária aos grupos-alvo sobre onde e como participar no desporto e em atividades físicas.
- aumentar o conhecimento sobre os sistemas e organizações desportivos dos seus clubes e organizações locais/de base, e assegurar que a informação sobre as organizações e programas desportivos sejam facilmente acessíveis e disponíveis em diferentes formatos e línguas.

#### **RECOMENDAÇÃO 4: Utilizar os meios de comunicação social para aumentar a sensibilização**

A falta de sensibilização, informação e conhecimento sobre deficiência é responsável por muitas das barreiras que as pessoas com deficiência enfrentam. Neste contexto, os meios de comunicação podem desempenhar um papel vital na mudança de estereótipos e atitudes. A organização de workshops e seminários, dirigidos a jornalistas, centrados nos desafios e barreiras que os migrantes, refugiados e requerentes de asilo (e em particular as pessoas deslocadas com deficiência) enfrentam, juntamente com diretrizes sobre o uso de linguagem apropriada, sem preconceito, ao descrever os atletas de várias culturas, pode ser de particular importância neste capítulo.

A cobertura nos meios de comunicação social convencional poderia:

- Cultivar a inclusão, promover e reproduzir modelos e mentores;
- Promover jogadores e campeões com deficiência.

- **Atividades desportivas e serviços de acompanhamento**

É amplamente reconhecido que os refugiados e migrantes têm múltiplas necessidades e várias barreiras têm de ser tratadas a fim de promover a sua inclusão no e através do desporto. Em particular, tal como referido na secção anterior, fatores como a falta de conhecimento sobre as oportunidades desportivas e os clubes desportivos, os requisitos e o processo para ser inscrito nos clubes/organizações desportivas, a falta/limitado conhecimento da língua nativa, etc., dificultam a participação dos refugiados e migrantes no desporto. No entanto, nos últimos anos, projetos e iniciativas identificaram tais desafios e tentaram ultrapassá-los através da conceção e implementação de atividades que disponibilizem apoio aos refugiados e migrantes em várias áreas, tais como cursos de línguas, assistência jurídica, informação e campanhas de sensibilização para a promover o papel do desporto na inclusão social, informação sobre questões de bem-estar, etc.

Uma boa prática de prestação de atividades desportivas e serviços de acompanhamento é o "Refugee Cricket Project"<sup>42</sup>, que está a ser implementada pelo *Refugee Council and Cricket for Change* (parte da *The Change Foundation*) no Reino Unido. Em particular, a iniciativa visa reforçar/construir competências na área do críquete, ao mesmo tempo que oferece também um espaço onde os migrantes podem interagir e desenvolver a sua rede social. Além disso, a par do críquete, a iniciativa fornece apoio e aconselhamento às crianças durante toda a semana em relação aos seus pedidos de asilo e necessidades de bem-estar. É oferecido aconselhamento sobre processos relevantes enquanto os funcionários acompanham os clientes em reuniões com advogados e assistentes sociais. Os funcionários também estão presentes nas audiências de recurso em matéria de asilo e prestam apoio sobre outras questões, tais como assegurar lugares em escolas ou faculdades.

Além do mais, a iniciativa oferece uma série de atividades destinadas a apoiar o bem-estar e desenvolvimento de crianças e jovens, tais como apoio com trabalhos de casa, preparação de refeições comunitárias, acesso ao ensino adicional e superior, utilização segura da Internet e das redes sociais, preenchimento de formulários e segurança nas ruas.

---

<sup>42</sup> <https://www.refugeecouncil.org.uk/latest/projects/refugee-cricket-project/>

Outro exemplo de prestação de apoio a vários níveis é apresentado abaixo.

Título	Qualificação de Integração Desportiva (QID)
Organizações de implementação	Cáritas da Estíria
Grupo alvo	Jovens migrantes: refugiados e beneficiários de proteção subsidiária (com idades compreendidas entre 5 e 21 anos)
Conteúdo	O programa implementa atividades de lazer e desportivas (por exemplo, torneios desportivos, dias de aventura) e fornece assistência nas qualificações ou empregos no desporto. Também proporciona aos jovens a oportunidade de participar noutras atividades que melhoram as suas competências linguísticas e expandem as suas redes sociais. Finalmente, o programa organiza <i>workshops</i> e painéis de discussão sobre temas que estão relacionados com a integração social.
Fonte	<a href="https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/f1174f30-7975-11e6-b076-01aa75ed71a1">https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/f1174f30-7975-11e6-b076-01aa75ed71a1</a>

### **RECOMENDAÇÃO 5: Adoção de abordagens participativas**

São necessárias abordagens participativas para o desenvolvimento de políticas e estratégias, uma vez que permitirá aos refugiados e migrantes com deficiência não apenas expressar as suas necessidades, mas também assumir um papel ativo na concepção de atividades relevantes. A consulta às comunidades locais, às pessoas com deficiência, às organizações de deficientes e às organizações de migrantes e refugiados pode levar à concepção de atividades que satisfaçam as necessidades específicas dos grupos-alvo e da comunidade local. Tais atividades podem reunir pessoas com e sem deficiência e ter um impacto real na vida dos grupos-alvo e na promoção da sua inclusão.

**RECOMENDAÇÃO 6: Considerar os desafios pessoais dos refugiados e migrantes com deficiência**

- As pessoas com deficiência enfrentam mais barreiras à participação do que as pessoas sem deficiência. O seu nível de presença pode não ser uma questão de escolha, mas pode ser limitado por fatores como o acesso ao transporte, disponibilidade de um assistente pessoal, etc. Neste contexto, seria benéfico conceber atividades de apoio.
- A possibilidade de experiências traumáticas deve ser tomada em consideração e devem ser criados mecanismos e procedimentos de apoio; deve ser estabelecida cooperação com profissionais e organizações relevantes como parte de tais procedimentos e mecanismos.



### **RECOMENDAÇÃO 7: Prestar apoio adicional onde e quando necessário**

Para além das atividades desportivas, poderá ser necessário fornecer atividades adicionais de apoio que facilitam a sua participação em atividades desportivas. Estas poderiam incluir:

- Prestar serviços complementares, tais como cursos de línguas, apoio no emprego ou outras atividades que a comunidade considere importantes para facilitar a sua fixação e inclusão.
- Colaborar com intérpretes que estarão presentes em jogos e programas, reuniões e formações.
- Prestar apoio relacionado com as taxas de participação, custos ou meios de transporte, etc.
- Ligar as famílias a organizações que fornecem equipamento desportivo.
- Tornar acessível a informação sobre subsídios, partilhando-a com todas as famílias; informá-las sobre os programas municipais e outros programas estatais que disponibilizam subsídios aos residentes com necessidade financeira, de modo a ter acesso a programas recreativos.
- Oferecer programas gratuitos quando possível.
- Apoiar iniciativas/projetos propostos por comunidades de migrantes e refugiados que visem a promoção da inclusão de pessoas com deficiência no e através do desporto.

- **Voluntariado e filiação de migrantes e refugiados em clubes/organizações desportivas**

Globalmente, a Europa tem uma forte tradição de voluntariado. Contudo, apesar de as atividades voluntárias no desporto estarem entre as formas mais populares de atividade social na Europa, os migrantes e refugiados estão sub-representados em cargos de voluntariado no desporto. De acordo com um inquérito realizado em 10 países europeus no âmbito do projeto "Inclusão Social e Voluntariado em Clubes Desportivos na Europa" (ISVCDE), apenas 4,1% dos voluntários em clubes desportivos são migrantes. Para além disso, nota-se que o mesmo se aplica quando se trata da sua filiação em clubes desportivos.

Duas das principais razões para tal são a falta de conhecimento sobre oportunidades relevantes e a discriminação que os refugiados e migrantes experienciam. A discriminação pode ser direta, ou seja, rejeitar a candidatura de alguém, ou indireta, como é o caso da existência de "telhados de vidro". Este último impede os migrantes e refugiados de participarem, nos clubes/organizações desportivas, em cargos de gestão (pelo menos até certo ponto).

No entanto, o voluntariado no desporto e a obtenção de cargos de gestão podem ter um impacto positivo na inclusão de migrantes e refugiados, e em particular de pessoas com deficiência, no e através do desporto.

Várias iniciativas e projetos identificaram este impacto positivo e facilitaram a participação de refugiados e migrantes não só em cargos de voluntariado mas também em cargos administrativos. Tal exemplo é apresentado abaixo.

<b>Título</b>	<b>SPORT CLUB URANIA E.V. DESPORTO FEMININO INTERNACIONALMENTE</b>
<b>Organizações de implementação</b>	Sport Club Urania e.V. é um clube desportivo de base da Confederação Alemã do Desporto Olímpico.
<b>Grupo alvo</b>	Pessoas com origem migrante, especialmente mulheres.
<b>Conteúdo</b>	<p>A iniciativa visa a oferta de cursos especiais de ciclismo e natação a mulheres de origem migrante, como um meio de permitir a sua participação ativa na vida.</p> <p>Um dos aspetos mais importantes do projeto é que envolve mulheres migrantes no trabalho do clube, enquanto as mulheres também se podem tornar membros da direção do clube. Através destas atividades e envolvimento, as mulheres obtêm novos contatos e oportunidades para o seu começo na Alemanha.</p>
<b>Fonte</b>	<a href="https://www.scurania.de/">https://www.scurania.de/</a>

### **RECOMENDAÇÃO 8: Fazer uso de modelos a seguir e voluntários**

- Promover a participação de refugiados e migrantes em cargos de voluntariado. A formação profissional para voluntários deve também ser proporcionada como opção.
- Promover o papel de "defensores" (ou seja, aqueles que participaram e beneficiaram das atividades) com o objetivo de publicitar programas e atrair pessoas de difícil acesso.

### • **Formação de competências de treinadores, profissionais e voluntários**

O papel de treinadores e facilitadores para a participação bem-sucedida de refugiados e migrantes com deficiência no desporto, e em particular para os jovens com deficiência, é de grande importância. De facto, treinadores, profissionais e voluntários bem formados são o alicerce para a implementação bem-sucedida das atividades desportivas e para a manutenção do grupo alvo nas atividades.

No entanto, a bibliografia sugere que parece haver uma falta de competências essenciais como a intercultural (conhecimentos, competências e atitudes) entre treinadores, profissionais e voluntários. Para este efeito, a investigação indicou que o recrutamento de treinadores, profissionais e voluntários da comunidade local pode assegurar, a um nível mais elevado, o sucesso e a sustentabilidade dos resultados das iniciativas e programas relevantes. Em geral, as características ideais dos treinadores podem ser resumidas da seguinte forma<sup>43</sup>:

- Acessível;
- Capacidade de comunicar bem;
- Capacidade de mostrar o caminho a seguir no desporto e na vida;
- Profissionalismo no seu trabalho;
- Integridade;
- Conhecimento e formação em competências psicossociais e de vida.

Especialmente no que diz respeito a este último, é importante compreender que os treinadores desempenham geralmente um papel duplo: por um lado o papel de treinador e, por outro, o papel de assistente social. Por conseguinte, é crucial que os treinadores possuam os conhecimentos e as competências necessárias para desempenhar este duplo papel. A capacidade dos treinadores para identificar e apoiar os jovens que necessitam de atenção personalizada é fundamental para alcançar os resultados desejados.

No caso dos treinadores, profissionais e voluntários que trabalham com refugiados e migrantes em particular, nota-se que são implementados programas de formação de competências com o objetivo de desenvolver as suas competências interculturais. Exemplo desta boa prática é o programa "*Fit for Diversity*", que faz parte do quadro da Integração através do Desporto na Alemanha.

---

<sup>43</sup> ACNUR, Kit de Ferramentas de Desporto para Proteção: Programação com os Jovens em Definições de Deslocação Forçada, p. 69, disponível em: <https://www.unhcr.org/publications/manuals/5d35a7bc4/sport-for-protectiontoolkit.html>

O programa "Integração através do Desporto" é implementado a nível federal pelas federações desportivas dos estados federais. Em 2015, o programa alargou o seu grupo alvo para além dos migrantes e refugiados, podendo também beneficiar do programa. O objetivo do programa é promover a integração no desporto, integração através do desporto na sociedade; prestar apoio às organizações desportivas; promover o compromisso voluntário e a abertura intercultural; e reforçar o papel do desporto como meio para a promoção da inclusão social.

O programa aumenta os conhecimentos das organizações desportivas e dos facilitadores sobre as questões relacionadas com a diversidade intercultural utilizando a amplamente reconhecida ferramenta "*Fit for Diversity*", que prossegue os seguintes objetivos<sup>44</sup>:

- sensibilização dos formadores;
- formação de supervisores e gestores de organizações desportivas para as diferenças culturais;
- extensão das competências interculturais;
- troca de experiências nas atividades diárias dos clubes desportivos;
- integração dos membros da família dos grupos-alvo;

---

<sup>44</sup> <https://www.coe.int/en/web/sport-migrant-integration-directory/federal-programme-integration-through-sport>

Um outro bom exemplo de disponibilizar formação de competências aos profissionais relevantes é o projeto "ASPIRE Sport".

Título	ASPIRE Desporto
Organizações de implementação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ENGSO – the European Sports NGO</li> <li>• ENGSO Youth</li> <li>• European Lotteries</li> <li>• International Council of Sport Science and Physical Education (ICSSPE)</li> <li>• Council of Europe / Enlarged Partial Agreement on Sport (EPAS)</li> <li>• European Observatoire of Sport and Employment (EOSE)</li> <li>• Bulgarian Union for Physical Culture and Sports (BUPCS), Bulgária</li> <li>• Catalan Union of Sports Federations (UFEC), Espanha</li> <li>• Finnish Olympic Committee, Finlândia</li> <li>• German Olympic Sports Confederation (DOSB), Alemanha</li> <li>• Serbian Olympic Committee, Sérvia</li> <li>• Swedish Sports Confederation (RF), Suécia</li> <li>• Caritas Akademie, Austria</li> <li>• Minor-Ndako, Bélgica</li> <li>• Hellenic Ministry of Culture and Sport (General Secretariat of Sport), Grécia</li> <li>○ Sport Vlaanderen, Bélgica</li> </ul>
Grupo alvo	Migrantes/ minorias étnicas
Centrado nos migrantes e refugiados com deficiência	Não
Conteúdo	<p>O objetivo do projeto era estabelecer como os clubes desportivos podem apoiar a inclusão de migrantes e refugiados, criando oportunidades para participar em atividades desportivas e na vida comunitária, através do desporto. Para alcançar este objetivo, foi desenvolvido um Módulo de Formação especializado para pessoas que desejam tornar o seu desporto ou o seu</p>

	<p>ambiente desportivo mais inclusivo para pessoas de diferentes origens.</p> <p>O Módulo de Formação dá uma descrição geral da situação relativa à migração, fala sobre os benefícios de diálogos conscientes entre as culturas, e descreve algumas das questões psicológicas que os refugiados podem enfrentar e como o desporto e os ambientes desportivos podem ajudá-los a lidar com essas questões. Finalmente, o módulo mostra como os clubes e organizações desportivas podem iniciar o caminho no sentido de serem mais inclusivos. O manual consiste em dicas práticas e exercícios, juntamente com factos e teoria básicos.</p> <p>Depois de ter sido testado pelos parceiros do projeto, o Módulo de Formação foi implementado através de Sessões Nacionais de Formação em 9 países europeus - Áustria, Bélgica, Bulgária, Finlândia, Alemanha, Grécia, Sérvia, Espanha e Suécia.</p>
<b>Fonte</b>	<a href="https://www.aspiresport.eu/project/details">https://www.aspiresport.eu/project/details</a>

**RECOMENDAÇÃO 9: Organizar atividades de formação de competências para treinadores, profissionais e voluntários**

Tendo em conta a importância do papel dos treinadores, profissionais e voluntários na realização bem-sucedida de atividades desportivas com refugiados e migrantes com deficiência, propõe-se que sejam organizadas atividades de formação de competências para satisfazer as necessidades, desafios e potenciais expectativas dos grupos-alvo. A este respeito, poder-se-ia fazer o seguinte:

- Desenvolvimento de módulos de sensibilização para a deficiência e interculturalidade, que devem ser incluídos em programas de educação e formação, dirigidos àqueles que concebem e realizam programas desportivos.
- Implementação de educação e formação formal e informal para organizações, associações desportivas, autoridades públicas e indivíduos, com base nos módulos de sensibilização para a deficiência e interculturalidade.
- Organização de iniciativas cooperativas de formação entre organizações desportivas para a deficiência, organizações desportivas convencionais e organizações de/para migrantes e refugiados com o apoio de prestadores de formação e autoridades públicas.
- Realização de cursos educativos sobre o desporto que é comum nos países de origem dos migrantes e refugiados. Organização de sessões de informação e formação dirigidas às comunidades de migrantes e refugiados, e em particular aos recém-chegados, com o objetivo de ajudar as famílias a compreender o sistema desportivo e as oportunidades.

• **Financiamento**

O financiamento é um fator crucial para todos os tipos de intervenções e projetos, especialmente quando se trata de alcançar resultados sustentáveis. Na área do desporto, o financiamento pode ter um impacto significativo não só na quantidade de



atividades que podem ser implementadas, mas também no tipo de atividades, tendo em conta que os grupos vulneráveis e, em particular, os refugiados e migrantes podem não ser capazes de contribuir financeiramente para a sua participação nas atividades desportivas.

Em geral, até agora, a implementação de atividades desportivas tem sido financiada por várias fontes. O financiamento estatal é uma fonte importante para todos os tipos de atividades desportivas, especialmente para atividades desportivas dirigidas a pessoas com deficiência. Outra fonte significativa são as subvenções da União Europeia que, nos últimos anos, têm apoiado numerosos projetos dirigidos a refugiados e migrantes. O aumento do financiamento da UE nos últimos anos pode ser atribuído, pelo menos em certa medida, às diferenças entre os Estados-Membros da UE quanto à capacidade de financiamento nacional de intervenções para refugiados e migrantes. Nos países da Europa Central e Oriental, por exemplo, as oportunidades são bastante limitadas devido à pequena atribuição de recursos à área do desporto e à inclusão social de migrantes e minorias étnicas. Por conseguinte, em países onde as políticas e programas nacionais para promover a inclusão social no e através do desporto são limitados ou inexistentes, é possível identificar uma dependência do financiamento da UE. O acima mencionado evidencia claramente a necessidade de um financiamento sustentável e multicanal que garanta resultados melhores e sustentáveis.

Um bom exemplo de financiamento multicanal é o projeto FEFA (Futebol - Estudos - Famílias - Anderlecht) na Bélgica<sup>45</sup>. O projeto começou em 2005 com o objetivo de promover o desenvolvimento, integração e coexistência de jovens de diferentes origens através da prática do futebol e da implementação dos valores que estão na base deste desporto. Além disso, o projeto fornece apoio académico aos jovens e apoio psicossocial a eles e às suas famílias.

Relativamente ao seu financiamento, que ascende a cerca de 200.000 euros por ano, é de notar que vários intervenientes apoiam financeiramente a implementação do projeto. Em particular, os salários dos funcionários e os custos operacionais são suportados pela Câmara Municipal de Anderlecht; os custos administrativos (para a Federação Belga de Futebol) são cobertos pelo RSC Anderlecht Football Club; a "escola dos trabalhos de casa" é apoiada e organizada pela escola *Athénee Royal "Leonardo da Vinci"* e os custos operacionais da "escola dos trabalhos de casa" (professores voluntários, material, livros, etc.) são disponibilizados pelo COCOF.

---

<sup>45</sup> <https://fefa.be/?lang=en>

### **RECOMENDAÇÃO 10: Financiamento e avaliação multicanal**

A conceção e implementação de políticas e estratégias relevantes precisam de prever um financiamento sustentável. O financiamento está claramente ligado à continuação e sustentabilidade a longo prazo das intervenções, desempenhando assim um papel crucial no sucesso de resultados tangíveis a longo prazo. Quer os programas sejam executados através de organismos comunitários, de alojamento ou desportivos, deve ser criado um fluxo de financiamento para subvenções que apoiem diferentes modelos de participação (por exemplo, melhoria do acesso a clubes convencionais e étnicos-específicos, trabalhadores de alojamento a apresentar programas em parceria com organismos desportivos, ou programas multiculturais).

Tal fluxo de financiamento deve ter em consideração os recursos realistas necessários para planear, desenvolver e entregar programas eficazes. Neste contexto, a consulta aos principais interessados a nível nacional e regional para considerar o modelo de financiamento mais apropriado deve ser levada em consideração.

É também crucial a avaliação de qualquer intervenção relevante, quer em termos de execução técnica quer financeira. A avaliação ao longo da duração da intervenção é necessária, uma vez que permitirá a identificação de riscos potenciais e fornecerá as evidências para a conceção de medidas de mitigação adequadas. Neste contexto, o papel e a contribuição de todos os envolvidos na implementação das intervenções é essencial. A participação nas atividades de avaliação dos grupos-alvo, das organizações de implementação, bem como das autoridades de gestão, é assim essencial. Neste contexto, é também proposto a criação de um processo de cooperação com Universidades e centros de investigação com o objetivo de conceber e conduzir investigação específica, criar ferramentas para planeamento e avaliação das intervenções, formar pessoal, e produzir documentação e outros instrumentos para a geração e disseminação do conhecimento.

## Considerações finais

As investigações sugerem que o desporto desempenha um papel significativo e é uma ferramenta muito apreciada, pelas autoridades e organizações<sup>46</sup> relevantes, para favorecer a inclusão dos refugiados na Europa. Proporciona um ambiente seguro e de apoio que ajuda os refugiados a construir relações, partilhar valores, transmitir conhecimentos e reforçar o sentimento de pertença. Como resultado, foram feitos vários esforços e estes podem ser identificados a nível nacional, regional e local por parte de autoridades nacionais, organizações desportivas, ONGs, bem como por organismos voluntários.

Uma rápida análise da investigação e bibliografia relevantes sugere que muitos países europeus aplicam uma abordagem centralizada quando se trata da conceção e implementação de intervenções relevantes, enquanto outros Estados-Membros adotaram uma abordagem descentralizada. Quanto ao conteúdo destas intervenções, um número significativo dos bons exemplos apresentados neste manual, inclui não só atividades desportivas, mas também atividades adicionais como a sensibilização, formação, curso de educação, etc., com o objetivo de fornecer um apoio mais holístico aos grupos-alvo. Além disso, vale a pena mencionar que em vários Estados-Membros da UE, foram realizadas iniciativas a nível nacional por associações desportivas nacionais com o objetivo de aumentar a participação de refugiados e migrantes no futebol.

No entanto, independentemente do tipo de abordagem que cada Estado-Membro adote, e do impacto positivo das iniciativas apresentadas neste manual, é de notar que são necessários mais esforços. No que respeita aos refugiados e migrantes com deficiência, nota-se que a falta de dados relevantes prejudica qualquer esforço para conceber e implementar atividades que promovam a sua inclusão no e através do desporto. A identificação das pessoas com deficiência nos centros de acolhimento é essencial, como é o caso do diálogo com elas, que fornecerá indícios relativos às suas necessidades particulares e as respetivas intervenções que precisam de ser concebidas.

---

<sup>46</sup> De Fraguier N. (2018), Sport as a vehicle of social inclusion for Refugees in Europe, p. 34, disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324773739\\_Sport\\_as\\_a\\_vehicle\\_of\\_social\\_inclusion\\_for\\_Refugees\\_in\\_Europe](https://www.researchgate.net/publication/324773739_Sport_as_a_vehicle_of_social_inclusion_for_Refugees_in_Europe)



Este manual foi elaborado no âmbito do projeto STEADY com o objetivo de realçar a relação positiva entre o desporto e a inclusão social, e apresentar boas práticas de inclusão social de migrantes e refugiados no e através do desporto.

Neste Manual, estão recolhidos exemplos de boas práticas sobre a inclusão de migrantes e minorias étnicas no e através do desporto, bem como a inclusão de pessoas com Deficiência. Apresenta também exemplos de estratégias corporais para a inclusão no e através do desporto, a nível nacional ou regional, e analisa diferentes Modelos de Participação..



WEBSITE <https://www.steady-project.eu/>

MAIL [steady@paralympic.gr](mailto:steady@paralympic.gr)

FACEBOOK | TWITTER | LINKEDIN

STEADY-Project

This work is a part of the STEADY project. STEADY has received funding from the European Union's Erasmus+ Sport programme under grant agreement no 2018-3286/001-001. Content reflects only the authors' view and European Commission is not responsible for any use that may be made of the information it contains.

Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

